

Importância da Inovação nas Empresas e Organizações Locais para o Desenvolvimento das Relações Transfronteiriças

Joaquim Borges Gouveia
Prof. Catedrático, DEGEI da U. Aveiro

Trás-os-Montes, região de Portugal será confrontado ao longo desta década com um conjunto de desafios decorrentes do inevitável crescimento da importância da crescente influência da economia e da cultura espanhola e do alargamento do espaço económico da União Europeia com a integração de vários países do Leste Europeu que a coloca em igualdade de situação com um numeroso grupo de regiões com índices de riqueza menores mas com vantagens competitivas bem superiores, caso de regiões na Polónia, Eslováquia, Eslovénia, Países Bálticos.

Por isso, torna-se necessário recuperar os valores tradicionais e desenvolver a capacidade estratégica dos transmontanos o que só é possível, criando grupos de pessoas que se entendam e complementem durante períodos de tempo consideráveis. Estes valores são de tal forma críticos que, numa sociedade baseada no conhecimento, serão determinantes para a competitividade da região no futuro.

A competitividade da região transmontana, baseada na conceptualização, análise e perspectiva do desenvolvimento de novos negócios, obriga a uma maior capacidade científica e tecnológica dos recursos humanos da região, das empresas e das organizações, em especial nas instituições de ensino superior universitário na necessidade de criar uma maior competitividade dos nossos sistemas de ensino, formação profissional e educação ao longo da vida.

Implica também a capacidade de desenvolver uma nova cultura empresarial baseada na inovação, na competência e no empreendedorismo e uma administração pública magra, ágil e flexível onde o espírito de missão e de serviço sejam reencontrados.

Por outro lado, é absolutamente necessário promover o aparecimento de uma classe empresarial, assente num profundo conhecimento académico, científico, tecnológico, da história e da cultura da região e do país, virada para negócios de base tecnológica e com uma crescente componente de informação e conhecimento.

E o melhor exemplo disto tem como expressão a importância crescente de regiões e de países da mesma dimensão que o nosso, como por exemplo a Holanda, Noruega, Suécia, Dinamarca, Finlândia, Irlanda e Áustria e algumas das suas regiões.

Note-se que estes países assentaram a sua estratégia de desenvolvimento na excelência dos seus recursos humanos, na renovação da sua classe empresarial, capaz de criar empresas e/ou atrair empresas de outros países e de promover a internacionalização das suas empresas.

Um modelo de desenvolvimento, privilegiando as redes de cooperação quer de pessoas quer de organizações, assente nas parcerias e no partenariado com a procura da satisfação de novas oportunidades para criar novos produtos e serviços, de criar novas oportunidades de negócios e fazer crescer a actividade económica.

Este modelo de desenvolvimento tem como metodologia de acção o conceito de projecto e o crescimento faz-se pela criação de novas iniciativas, explorando e desenvolvendo novos gostos e novos motivos e actividades de lazer e de vida. A articulação de redes de cooperação,

a criação de redes inteligentes articulando os habitantes da região e os que vivem fora dela, construindo uma comunidade de transmontanos informados e solidários com o desenvolvimento da sua região é um projecto que se torna fundamental para que levem a cabo ou se potenciem outros projectos inovadores que já estando em curso na nossa região, ou não são conhecidos ou então são ignorados pelos próprios filhos da terra.

A título de exemplo refere-se um conjunto de projectos realizados, em realização ou a realizar, que pelo potencial inovador poderão servir como um referencial

1 – Os projectos pioneiros da Terra Quente Transmontana partindo de Mirandela com a cultura da cooperação e que da agricultura para o apoio a gestão do território, incluiu a experiência precursora da informatização autárquica

2 – Programa de Informatização das Autarquias: iniciado no ano 1986 com a CCRN, o INESC e as autarquias do Alto Tâmega, rapidamente se tornou num projecto que foi sendo levado para outros agrupamentos como o Vale do Douro e depois ainda as Terras Frias Transmontanas

3 – A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Instituto Politécnico de Bragança, com as suas extensões em várias cidades da região, que permitiu fixar um extraordinário número de quadros com elevada formação científica na região e o desenvolvimento de licenciaturas e de investigação e desenvolvimento que permitiu lançar um enorme número de projectos inovadores e de grande importância para a comunidade transmontana. Estas instituições são hoje inultrapassáveis quando se discute qualquer projecto, assunto ou actividades na região transmontana e no país. O seu esforço tem de ser reconhecido e o futuro desenvolvimento da região terá de ser pensado em articulação com a sua capacidade de inovação.

4 – Programa das Cidades Digitais quer o Bragança Digital quer o Projecto da UTAD sobre a região digital de Trás-os-Montes eu começam a dar os primeiros resultados mas cujo potencial ainda nem foi bem utilizado pelos transmontanos na concretização da comunidade digital de transmontanos residentes dentro e fora da região. Mas projectos como o Rural Net e as enfermarias digitais são hoje exemplares para todo o país e para a própria Europa.

5 – A Agência de Energia do Alto Douro sediada em Vila Real foi a primeira destas organizações que serviu como exemplo para que mais de uma vintena destas instituições fossem aparecendo por todo o território nacional, como um exemplo precoce da importância das novas tecnologias energéticas como as energias renováveis e a utilização racional de energia. Deverá ser um projecto a apoiar e a estender a toda a nossa região transmontana pois trata-se nos dias de hoje e no futuro de uma actividade essencial para o país.

6 – O vale do Douro e o “cluster” do vinho do Porto com as empresas de produção e transformação, dos serviços associados à vinha e ao vinho, as actividades de lazer, cultura e património associados ao espaço e à história do vinho e em particular do vinho do Porto.

7 – A água e os rios não poluídos como tema de espaço de ecoturismo, cultura e lazer de actividades que potencia as actividades de turismo e gastronomia.

8 – Reabilitação dos centros históricos das aldeias e cidades conjugando com a respectiva actividade de animação cultural com a produção de espectáculos multimédia e de teatro.

9 – Transcrever as lendas e tradições bem como as histórias da região de Trás-os-Montes para o imaginário da animação por computador criando jogos de video, cinema de animação criado por computador que permitirá criar uma indústria de software deslocalizada nesta região, criando competências decisivas para uma nova era da Região.

10 – Criação de um site na WEB com as imagens de pessoas notáveis da região e o seu percurso, documentação relevante para se criar um centro de documentação de Trás-os-Montes Digital, incluindo imagens da natureza associadas ao desenvolvimento das actividades de lazer.